

A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA: UMA ABORDAGEM PSICOGENÉTICA SEGUNDO EMÍLIA FERREIRO

Ânglidimogean Barboza Bidô¹
Erica Dantas da Silva²
Davi Milan³
Tainara de Sousa Soares⁴

INTRODUÇÃO

A psicogênese da linguagem oral e escrita, conforme proposta por Emília Ferreiro, é um campo de estudo que revolucionou a compreensão do desenvolvimento da alfabetização infantil. Ferreiro argumenta que as crianças não são meros receptores passivos de conhecimento, mas sim agentes ativos na construção de seu entendimento sobre a linguagem escrita. Seu trabalho destaca a importância das interações sociais e culturais na formação das concepções das crianças sobre a escrita, bem como a evolução gradual das habilidades de leitura e escrita ao longo do tempo.

Desta forma, surgiu a seguinte indagação a cerca do processo de leitura e escrita: como acontece o desenvolvimento da linguagem oral e escrita à luz de Emília Ferreiro, e suas contribuições para este processo?

Esta pesquisa visa explorar e analisar as contribuições de Emília Ferreiro para o entendimento da psicogênese da linguagem oral e escrita, examinando sua teoria em relação ao desenvolvimento da alfabetização. A justificativa implícita deste estudo reside na relevância do trabalho de Ferreiro para a prática educacional, fornecendo insights valiosos para educadores e pesquisadores sobre como compreender e apoiar o processo de aprendizagem da leitura e escrita na infância.

Os objetivos deste estudo incluem: apresentar uma breve história sobre o processo de linguagem e escrita; abordar as etapas do desenvolvimento da linguagem oral e escrita segundo a abordagem psicogenética de Emília Ferreiro; e apresentar implicações das descobertas de Ferreiro para o ensino da alfabetização.

¹ Especialista em Linguagens pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, anglibbido@gmail.com;

² Mestre do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, ericadantasdasilva70@gmail.com;

³ Mestrando em Educação, na Unesp – Câmpus de Marília -SP, davi.milan@unesp.br;

⁴ Graduanda em Letras – Língua Portuguesa, Pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, tainaradesousasoares@gmail.com;

A metodologia adotada neste estudo envolveu uma revisão sistemática da literatura sobre a teoria de Emília Ferreiro, incluindo análise de seus principais trabalhos, estudos empíricos que aplicaram sua abordagem e pesquisas que discutiram suas contribuições para a prática educacional

As discussões e resultados desta pesquisa destacam a importância da abordagem construtivista de Ferreiro para o ensino da alfabetização, enfatizando a necessidade de reconhecer e apoiar a diversidade de caminhos que as crianças percorrem durante o processo de aprendizagem da leitura e escrita. Além disso, foram identificadas várias estratégias práticas que os educadores podem empregar para promover um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, alinhado com os princípios da teoria de Ferreiro.

Este estudo destaca o impacto duradouro do trabalho de Emília Ferreiro no campo da alfabetização infantil, fornecendo uma base teórica sólida e insights práticos valiosos para educadores e pesquisadores interessados no desenvolvimento da linguagem oral e escrita na infância. Suas contribuições continuam a inspirar práticas educacionais centradas no aluno e sensíveis ao contexto sociocultural, promovendo assim uma educação mais inclusiva e eficaz.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi adotada uma abordagem metodológica baseada em revisão literária sistemática (CALVACANTE e OLIVEIRA, 2020), com foco na teoria de Emília Ferreiro sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. A seguir, descreve-se o processo metodológico utilizado:

Foram estabelecidos critérios claros de inclusão para selecionar os materiais de literatura relevantes para a revisão (BUONO, 2020). Isso incluiu trabalhos que abordam a teoria de Emilia Ferreiro, e seus principais trabalhos teóricos, estudos empíricos que aplicaram sua abordagem e pesquisas que discutiram suas contribuições para a prática educacional.

Utilizaram-se diversas fontes de dados acadêmicos, como Scielo, Scopus, ERIC, Web of Science, BDTD e Portal da CAPES, para identificar os materiais relevantes. Além disso, foram consultadas bibliotecas online de instituições acadêmicas e acervos de revistas científicas.

Foi realizada uma busca abrangente e sistemática de literatura utilizando termos de busca relevantes, como "Emília Ferreiro", "psicogênese da linguagem", "desenvolvimento da linguagem oral e escrita", entre outros. A busca foi conduzida de forma a abranger estudos publicados em diversos idiomas e em diferentes períodos de tempo.

Essa metodologia de revisão literária sistemática proporcionou uma análise abrangente das contribuições de Emilíia Ferreiro para o campo da linguagem e alfabetização, permitindo uma compreensão mais profunda de sua teoria e sua aplicabilidade na prática educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Emilia Ferreiro, psicóloga argentina reconhecida por sua abordagem psicogenética ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita nas crianças. Suas obras fundamentais, como "Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño" (Ferreiro & Teberosky, 1988) e "Reflexões sobre alfabetização" (Ferreiro, 1986), são pilares na compreensão desse processo complexo.

Em sua teoria, Ferreiro descreve um percurso evolutivo no qual as crianças passam por diferentes etapas na construção do conhecimento sobre a linguagem escrita. Essas etapas, como pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética, refletem a progressão gradual no entendimento das relações entre letras, sons e significados (Ferreiro, 1986).

Assim, a autora explica sobre o amadurecimento da criança durante o processo da linguagem:

A tão famosa “maturidade para leitura-e-escrita” depende muito mais das ocasiões sociais de estar em contato com a linguagem escrita do que de qualquer outro fator que se invoque. Não tem sentido deixar a criança à margem da linguagem escrita “esperando que amadureça”. (...) os tradicionais “exercícios de prontidão” não ultrapassam o nível do treinamento perceptivo motor quando, em verdade, é o nível cognitivo que está envolvido no processo (e de modo crucial) (Ferreiro, 1986, p. 101).

Uma das contribuições mais importantes de Ferreiro é sua visão de que as crianças não são meros receptáculos passivos de conhecimento, mas sim agentes ativos na construção de seu entendimento. Elas não apenas absorvem informações sobre a linguagem escrita, mas a constroem ativamente por meio de suas interações com o ambiente sociocultural (Ferreiro, 1993).

Ferreiro e Teberosky (p.266, 1984) afirma que [...] “a escrita está diretamente ligada à linguagem” e “representa partes sonoras da fala”, abrindo caminho para o início do período que corresponde à fonetização da escrita com as hipóteses silábicas de valor sonoro.” As autoras destacam a estreita relação entre escrita e linguagem, ressaltando que a escrita reflete as partes sonoras da fala. Esse conceito impulsionou a fase inicial da aprendizagem da escrita, conhecida como fonetização, na qual as crianças desenvolvem hipóteses silábicas baseadas nos sons das palavras. Essa abordagem ressalta a importância da compreensão da linguagem oral no processo

de alfabetização e oferece insights sobre como as crianças começam a compreender o sistema de escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE O PROCESSO DE LINGUAGEM E ESCRITA

A história da linguagem e da escrita remonta aos primórdios da humanidade, quando nossos ancestrais começaram a comunicar-se por meio de gestos, vocalizações e posteriormente desenvolveram sistemas simbólicos de comunicação. Com o passar do tempo, surgiram as primeiras formas de escrita, como pictogramas e ideogramas, utilizadas por civilizações antigas para registrar informações e narrativas. (MARTINS, CARVALHO, DANGIÓ, 2018)

Segundo Ferreira Júnior, (p. 03, 2024):

Por volta do século VIII a.C., os gregos adaptaram o alfabeto fenício para a sua língua, acrescentando as vogais, que não existiam no alfabeto anterior. Os romanos se apropriaram do alfabeto grego, modificando novamente seus caracteres, dando origem ao alfabeto latino, que deu origem ao alfabeto português.

Além disso, vale ressaltar que o alfabeto latino sofreu várias modificações ao longo do tempo, refletindo as mudanças linguísticas e culturais, antes de se estabelecer como o sistema de escrita predominante para muitas línguas europeias, incluindo o português.

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA SEGUNDO EMÍLIA FERREIRO:

A abordagem psicogenética de Emília Ferreiro e Teberosky (1984) oferece uma perspectiva única sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita nas crianças, destacando quatro etapas distintas: Pré-silábico, Silábico, Silábico-alfabético e Alfabético.

Segue os seguintes níveis e conceitos:

Pré-Silábica: Nesta fase, as crianças ainda não compreendem a relação entre letras e sons. Elas atribuem valores simbólicos arbitrários às letras e geralmente não distinguem entre a linguagem escrita e o desenho.

Silábica: As crianças começam a entender que as letras representam sons, mas ainda não internalizaram completamente o princípio alfabético. Elas tentam representar as palavras por meio de sílabas, mesmo que de forma simplificada.

Silábico-Alfabética: Nesta etapa, as crianças combinam letras e sílabas de forma mais consistente, mas ainda cometem erros na representação escrita das palavras. Elas começam a reconhecer a presença de letras individuais em palavras.

Alfabética: Na fase final, as crianças internalizam as regras do sistema alfabético e conseguem ler e escrever de acordo com as convenções da língua escrita.

Compreender os estágios pelos quais os alunos passam, desde a pré-alfabetização até a consolidação da escrita convencional, permite que os educadores ajustem suas abordagens, ofereçam suporte adequado e reconheçam os progressos individuais de cada criança, promovendo assim uma alfabetização mais eficaz e significativa.

IMPLICAÇÕES DAS DESCOBERTAS DE FERREIRO PARA O ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO

As descobertas de Emília Ferreiro têm implicações profundas para o ensino da alfabetização. Sua abordagem destaca a importância de reconhecer e apoiar as diversas etapas do desenvolvimento da linguagem escrita nas crianças. Os educadores devem adotar abordagens sensíveis ao estágio de desenvolvimento de cada aluno, oferecendo atividades e intervenções adequadas a cada fase.

Além disso, a teoria de Ferreiro enfatiza a importância de um ambiente alfabetizador rico, onde as crianças tenham acesso a uma variedade de materiais escritos e sejam encorajadas a explorar a linguagem de forma significativa. Os educadores também devem estar atentos às interações sociais e culturais que influenciam o processo de aprendizagem da linguagem escrita, integrando práticas inclusivas e sensíveis ao contexto sociocultural. (CUNHA, 2016)

As descobertas de Emília Ferreiro oferecem uma base sólida para o desenvolvimento de práticas educacionais mais eficazes e inclusivas no ensino da alfabetização, promovendo assim o sucesso acadêmico e o desenvolvimento linguístico das crianças.

Palavras-chave: Emília Ferreiro, Psicogênese da Linguagem, Desenvolvimento da Linguagem oral e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de Emilia Ferreiro no estudo do processo de linguagem oral e escrita oferece uma visão profunda e abrangente sobre como as crianças constroem o conhecimento linguístico. Sua abordagem revolucionária revelou que a alfabetização não é apenas a aquisição de um

conjunto de habilidades técnicas, mas sim um processo cognitivo complexo no qual as crianças criam ativamente significados e compreensões sobre a linguagem escrita.

Ao reconhecer a natureza ativa e construtiva da aprendizagem, Ferreiro proporcionou uma base sólida para repensar práticas pedagógicas e desenvolver abordagens mais inclusivas e centradas no aluno na alfabetização. Seu trabalho continua a ser uma fonte de inspiração para educadores e pesquisadores, destacando a importância de uma compreensão profunda dos processos cognitivos envolvidos na aquisição da linguagem escrita para promover uma alfabetização autêntica e significativa.

REFERÊNCIAS

BUONO, R. D. **Os critérios de inclusão e exclusão em pesquisas acadêmico-científicas**. 2020. Disponível em: Os critérios de inclusão e exclusão em pesquisas acadêmico-científicas ~ ABNT ou VANCOUVER ?. Acesso em: 23 de março de 2024.

CANUTO, L. T.; OLIVEIRA, A. Métodos de Revisão Bibliográfica nos Estudos Científicos. 2020. **Psicologia Em Revista**, 26(1), 83–102. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/p.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Acesso em: 23 de março de 2024.

CUNHA, K. C.F. **A Aprendizagem no Processo de Alfabetização da Criança Segundo Emília Ferreiro**. 2016. Disponível em: A APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA SEGUNDO EMÍLIA FERREIRO (isciweb.com.br). Acesso em: 05 de abril de 2024.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre, Editora Artmed, 1984.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo, Cortez, 1993.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo, Cortez, 1986.

FERREIRO, E. Y Teberosky, A. **Los Sistemas De Escritura En El Desarrollo Del Niño**. 1998. Disponível em: Ferreiro, E. Y Teberosky, A. Los Sistemas De Escritura En El Desarrollo Del Niño : Ferreiro,E. : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive. Acesso em: 30 de março de 2024.

JUNIOR, Jair Messias Ferreira. **História da escrita**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/historia-da-escrita.htm>. Acesso em 06 de abril de 2024.

MARTINS, L. M; CARVALHO.B; DANGIÓ, M.C.S. 2018. **O processo de alfabetização: da pré-história da escrita a escrita simbólica**. Disponível em: scielo.br/j/pee/a/sNtXNMtyt4MvF7hW8zKTR4c/?format=pdf. Acesso em: 05 de abril de 2024.